

A SUBJETIVIDADE DAS MÃES ESPECIAIS: AVALIAÇÃO DO VÍNCULO MÃE-FILHO(A) DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Daniela Caroline Medeiros Ferreira ¹

INTRODUÇÃO

Quando nasce uma criança para a maior parte da família é um momento de orgulho, renovação de vida, celebração e um acontecimento especial para a família que o recebe. A família ao planejar idealiza a criança como um ser único e especial e esse organizam para recebê-la. De acordo com Buscaglia (1993), relata ser um milagre o momento do nascimento de uma criança, pois elas tem um potencial único e possibilidades ilimitadas.

Ao tempo que o nascimento de uma criança é uma celebração para algumas famílias, a chegada da mesma pode não ser um momento com tanta alegria. O ambiente familiar pode passar por mudanças comportamentais como também passar por momentos de confusão, lágrimas, medo e desespero, mudando o estilo de vida familiar devido a problemas especiais.

A surpresa da chegada de uma criança com deficiência causa um choque intenso nos pais. A mãe ao tornar-se mãe idealiza uma criança dentro dos padrões que a sociedade estabelece. Para ela, isso está relacionado à competência de poder procriar. No entanto, quando a experiência inesperada do nascimento de uma criança portadora de deficiência acarreta o rompimento da competência a tarefa de procriar causa uma ferida narcísica, surgindo e possibilitando sentimentos de medo perante a realidade da criança. Em tempos de comportamentos pragmáticos, o pensamento é se essa criança não irá sofrer, ser passada par trás ou não desenvolver autonomia, sofrer preconceito e situações difíceis em suas relações.

O pensamento de Levorlino (2005), sobre a chegada de uma criança na família é que ter filho com deficiência é compartilhar de mudanças de expectativas e planos dos pais no que se refere à relação mãe-filho proposta neste trabalho.

Diante desta relação mãe-filho com deficiência, surgiu a importância da avaliação psicológica dos vínculos através dos testes psicológicos.

O presente trabalho de pesquisa será realizado no município de Cuitegi (PB) nas salas de AEE (Atendimento Educacional Especializado) nas quais as crianças com deficiência são acompanhadas e atendidas por equipes multidisciplinares compostas por psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicopedagogos e nutricionistas. A família no processo do desenvolvimento do trabalho da equipe é fundamental, tendo em vista que o maior contato que os profissionais da saúde e educação tem é sempre com as mães das crianças com deficiências, o que impulsionou a necessidade da pesquisa psicológica dos vínculos afetivos mãe-filho com deficiência.

A escolha do tema se deu a partir da minha vivência atuando como psicóloga educacional nas salas de AEE do município. Ao fazer as anamneses com as mães das crianças com deficiências elas, relatavam renúncias, problemas diários, problemas escolares e tantos outros argumentos.

A partir dessa necessidade através dos atendimentos com essas mães e com o surgimento dessa demanda em torno das deficiências dos filhos, esse trabalho tem como base auxiliar e avaliar a subjetividade dessas mães e a forma do vínculo está fortalecido através de um plano de atuação para o apoio com grupos de mães especiais.

OBJETIVOS

¹ Pós-graduanda do curso Avaliação Psicológica da UNIPÊ -PB, contato@danielamedeirospsi.com.br;

Geral

Avaliar o vínculo mãe e filho com deficiência bem como avaliar o estado emocional das mães e determinar fatores de riscos que possam ocasionar um fraco vínculo mãe-filho com deficiência. Como também montar estratégias de fortalecimento dos vínculos como grupo de apoio às mães.

Específicos

1. Avaliar os sentimentos e experiências das mães de crianças com deficiência.
2. Avaliar as emoções e o estado emocional das mães.
3. Avaliar o vínculo fraco e forte dessa relação mãe e filho.
4. Elaborar estratégias de fortalecimento dos vínculos familiares.

HIPÓTESE

Ao avaliar o estado emocional e o vínculo, esse trabalho terá como investigação os sentimentos e experiências de mães de crianças com necessidades especiais motivando a compreender o dia a dia das mães das crianças com deficiência acompanhadas nas salas de AEE no município de Cuitegi (PB).

REVISÃO DA LITERATURA

Muitas são as expectativas ao nascer uma criança. Quando uma gestação é confirmada as expectativas idealistas são depositadas na nova vida que irá nascer. Segundo Buscaglia (1993) a deficiência ao contrário do que era para ser não é uma coisa desejável. A deficiência causa confusão, embaraço, desconforto, muito tempo e dinheiro. As frustrações da chegada de uma criança com necessidades especiais trazem repercussões emocionais ferindo os desejos e fantasias das famílias. Essas situações produzem sentimentos de fracasso, de inferioridade e incapacidade levando ao rompimento muitas vezes do equilíbrio homeostático familiar.

Não podemos desconsiderar a relevância dos efeitos que surgem quanto á ausência de compensação. Para Mannoni (1985), a mãe seja ela qualquer, a chegada da criança na família não irá corresponder ao que ela espera. Esse efeito pode desenvolver questionamentos que possam fazer parte na relação mãe-filho(a) como também no desenvolvimento da criança.

A irrupção na realidade de uma imagem de corpo enfermo produz um choque na mãe: no momento em que, no plano fantasmático, o vazio era preenchido por um filho imaginário, eis que aparece o ser real que, pela sua enfermidade, vai não só renovar os traumatismos e as insatisfações anteriores, como também impedir posteriormente, no plano simbólico, a resolução para a mãe do seu próprio problema de castração. (MANNONI, 1985, p.4)

Para a autora, o nascimento do filho está relacionado à própria infância da mãe como forma de recompensa e repetição da sua própria infância como encarregado de reviver seu próprio passado preenchendo os vazios e sentimentos fantasmáticos que se sobrepõe a pessoa 'real do filho'. A autora também apresenta questionamento como: O que seria para uma mãe o nascimento de um filho? O que estabelece os desejos narcísicos relacionados a gravidez.

Ao receberem o diagnóstico de deficiência do seu filho, os pais são orientados a dar início aos tratamentos, o que sempre é um momento muito difícil, pois irão vivenciar momentos de medo, angustias e desesperos mudando muitas vezes radicalmente a rotina familiar.

A partir da confirmação através da informação médica da deficiência do filho, os pais procuram buscar informações como forma de se inteirar e conhecer a deficiência do filho. O apoio profissional é de grande importância na tentativa de trabalhar com os sentimentos de incapacidade, buscando e mostrando estratégias para lidar e melhorar a situação. Nesses momentos as mães são sempre mais presentes do que os pais demonstram mais interesse na busca de informações.

É a mãe que vai travar, contra a inércia ou a diferença social, uma batalha longa cujo alvo é a saúde do seu filho deficiente, saúde que ela reivindica mantendo uma moral de ferro em meio a hostilidade e ao desencorajamento[...] se o pai está abatido, resignado, cego ou inconsciente do verdadeiro drama que se desenrola. A mãe está a maior parte das vezes terrivelmente lúcida. Feita para dar a vida, ela é de tal modo sensível a qualquer atentado que saiu dela(...). MANNONI,1985, pag. 1,2)

A mãe que assume o compromisso e obrigatoriedade de cuidar do futuro da criança como cuidar do bebê. Ela carrega diretamente o compromisso de cuidar do bebê. MANNONI (1985) fala que o pai aceita a deficiência do filho, mas que reage de maneira demissionária. Como esse não será o objetivo deste trabalho não me aprofundarei a questão do pai do filho com deficiência em seu tratamento.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

O estudo será baseado num processo de análise quantitativa através da aplicação do teste avaliativo psicológico. A abordagem qualitativa adequa-se ao estudo considerando que inclui, em seu processo de coleta dados, percepções e julgamentos explícitos e conscienciosos dos pesquisados por meio do uso de questionário com perguntas fechadas aplicado sob supervisão.

Local

A pesquisa será desenvolvida no âmbito das Salas de Atendimento Educacional Especializado instaladas nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Hilda Neves e Horácio Montenegro situadas no município de Cuitegi (PB).

Amostra

A amostragem será composta por 100%, ou seja, por todo o universo delimitado pelas mães de alunos matriculados no ano letivo 2019 com frequência superior a 70% dos dias letivos.

Instrumento

A investigação utilizará o teste SQR (Self-report Questionnaire), instrumento seguro e verificado para avaliação do sofrimento mental desenvolvido por Harding et al.(1980) com a finalidade de avaliar os transtornos mentais em países em desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

Em elaboração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em elaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em elaboração.

Palavras-chave: Bullying; Conflito; Educação emocional.

REFERÊNCIAS

Em elaboração.